



INSERINDO A TEMÁTICA ARBOVIROSES EM CAMPANHAS DIVERSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Flávia Dayrell França**
Isadora Luiz Moreira
Larissa Resse
Maurília de Oliveira Souza
Iara Rocha Ribeiro
Maiza Fernandes Bomfim
Heletícia Scabelo Galavote

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p462-469>

RESUMO

As arboviroses são um problema crescente de saúde pública no mundo por seu grande potencial disseminativo e ocorrência de agravos. Nesse sentido, a educação em saúde é uma ferramenta importante para conter novas epidemias, principalmente diante de um cenário com crescente número de casos notificados e confirmados. Este artigo tem a finalidade de relatar a experiência de uma equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/Interprofissionalidade), na abordagem sobre arboviroses em ações do Outubro Rosa e Novembro Azul, no município de São Mateus, Espírito Santo. Na interpelação foi abordado a forma de transmissão, os principais sintomas da dengue clássica e da hemorrágica, às orientações em caso de suspeita, forma de prevenção, incluindo a prática do check-list domiciliar e a situação epidemiológica local. Com a efetivação dessas ações concomitantemente com às do Outubro Rosa e Novembro Azul, foi possível um maior alcance de indivíduos, o que facilitou a abordagem do tema para a população. Somado a isso, trabalhar de forma interprofissional permitiu aos integrantes da equipe compreenderem os papéis dos profissionais de saúde em diferentes formações, bem como respeitar às atribuições de cada profissão.

Palavras-chaves: Infecções por Arbovírus. Educação em Saúde. Saúde da Família.

INSERTING THE THEME OF ARBOVIRUSES IN DIFFERENT CAMPAIGNS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Arboviruses are a growing global public health problem, due to their high potential for dissemination and the occurrence of diseases. To address this, health education is an important tool for containing new epidemics, especially when faced with increasing numbers of reported and confirmed cases. This article reports the experience of a team from the Work

* Farmacêutica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: flavia.d.franca@ufes.br

for Health Education Program (PET Health/Interprofessionality), concerning arboviruses, during the actions of Pink October and Blue November, in the city of São Mateus, Espírito Santo state. The work included consideration of the form of transmission, the main symptoms of classic dengue and hemorrhagic fever, the guidelines in case of suspicion, the form of prevention, including carrying out the home check-list, and the local epidemiological situation. Since the activities were carried out concurrently with the Pink October and the Blue November actions, it was possible to reach more individuals, which facilitated the exposure of the population to information on this topic. In addition, working in an interprofessional manner allowed team members to understand the roles of health professionals from different backgrounds, respecting the duties of each profession.

Keywords: Arbovirus Infections. Health Education. Family Health.

INSERTANDO EL TEMA ARBOVIROSIS EN DIFERENTES CAMPAÑAS: INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Las arbovirosis son un problema creciente de salud pública en el mundo, debido a su gran potencial de difusión y a la aparición de enfermedades. En este sentido, la educación para la salud es una herramienta importante para contener nuevas epidemias, especialmente ante un escenario con un número creciente de casos reportados y confirmados. Este artículo tiene como objetivo informar la experiencia de un equipo del Programa de Educación a través del Trabajo para la Salud (PET Salud/Interprofesionalidad) al abordar las arbovirosis en las acciones de Octubre Rosa y Noviembre Azul, en el municipio de São Mateus, Espírito Santo. En la interpelación, se abordó la forma de transmisión, los principales síntomas del dengue clásico y la fiebre hemorrágica, las pautas en caso de sospecha, la forma de prevención, incluida la realización de la lista de verificación en el hogar y la situación epidemiológica local. Con la realización de estas acciones concomitantemente con las acciones del Octubre Rosa y Noviembre Azul, fue posible llegar a más personas, lo que facilitó el acercamiento del tema a la población. Además, trabajar de manera interprofesional permitió a los miembros del equipo comprender los roles de los profesionales de la salud de diferentes orígenes, así como respetar los deberes de cada profesión.

Palabras clave: Infecciones por arbovirus. Educación para la salud. Salud de la familia.

INTRODUÇÃO

Os arbovírus (*ARthropodBORne VIRUS*) têm sido motivo de grande preocupação na saúde pública em todo o mundo. Esse conjunto é composto por centenas de vírus que compartilham a característica de serem transmitidos por artrópodes, em sua maioria mosquitos hematófagos, embora não tenham necessariamente relação filogenética. Os vírus mais importantes para a saúde humana são os transmitidos por culicídeos, principalmente dos gêneros *Culex* e *Aedes*, embora existam arbovírus transmitidos por outros artrópodes, como flebotomíneos e também em carrapatos (Weaver; Reisen, 2010).

As doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* são motivo de preocupação internacional, levando em conta sua competência em transmitir aos seres humanos doenças arbovirais como dengue, chikungunya, zika e febre amarela, na área urbana (Lima; Goulart; Rolim Neto, 2015).

Segundo Donalisio, Freitas e Von Zuben (2017), às arboviroses são um crescente problema de saúde pública no mundo principalmente pelo potencial de dispersão, pela capacidade de adaptação a novos ambientes e hospedeiros (vertebrados e invertebrados), pela possibilidade de causar epidemias extensas, pela susceptibilidade universal e ocorrência de grande número de casos graves, com acometimento neurológico, articular e hemorrágico.

No período de janeiro a junho de 2018 foram confirmados sete casos notificados de Dengue. Na comparação com o mesmo período de 2019, 223 casos confirmados com pico no mês de junho e 86 casos. Vale ressaltar que no mesmo mês do ano anterior não houve nenhuma notificação confirmada (Brasil, 2019a). Diante desse problema uma das abordagens adotadas para evitar a disseminação dessas doenças é através das ações de promoção à saúde e educação em saúde.

A Carta de Ottawa, de novembro de 1986, decorrente da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, define promoção da saúde como:

[...] o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo [...] saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas [...] a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global" (Carta de Ottawa, 1986).

A promoção à saúde tem seu foco voltado nas ações, evitando que às pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças, a exemplo dos programas de educação em saúde que se propõem ensinar a população cuidar de sua saúde (Sicoli; Nascimento, 2003).

Diante desse cenário, foi instituído no âmbito do Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC), em 2008, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que tem como pressuposto a educação pelo trabalho (Brasil, 2008). Segundo Moraes e colaboradores (2012), foi uma destas respostas que surgiu para subsidiar a formação de profissionais de saúde para atender ao perfil socioepidemiológico da população brasileira e tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade. O PET Saúde/Interprofissionalidade tem como objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagens tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuição para formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do país.

De acordo com Almeida, Teston e Medeiros (2019), o PET-Saúde/Interprofissionalidade atende ao chamado da Organização Mundial da Saúde (OMS) para implementar a Educação Interprofissional (EIP) como ferramenta essencial para o desenvolvimento e fortalecimento dos trabalhadores da saúde, contribuindo para redução de muitos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde no mundo. Ainda abordado por Almeida, Teston e Medeiros (2019), em concordância com França et al., (2018), o PET-Saúde constitui-se uma estratégia de indução de mudanças no processo de formação profissional, possibilitando a identificação de necessidades frequentes vivenciadas no

serviço de saúde e reflexão por parte dos profissionais, a fim de originar propostas de intervenções contínuas.

Diante desse contexto, em que a educação em saúde é um meio de promover ações para a qualidade na saúde da população, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade ao abordar os temas das arboviroses em ações do Outubro Rosa e Novembro Azul.

METODOLOGIA

Este artigo traz o relato de experiência de vivências no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), por discentes graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O cenário de estudo foi a Estratégia Saúde da Família (ESF) Américo Nico, no bairro Guriri, no município de São Mateus, Espírito Santo, onde atuam duas equipes. Em outubro de 2019 tal ESF contava com uma população de 9919 pessoas cadastradas ([Brasil, 2019b](#)). Trabalhou-se com a abordagem do autocuidado e arboviroses, com grupos de mulheres e homens no Outubro Rosa e Novembro Azul, respectivamente.

A ação do Outubro Rosa ocorreu no dia 26 de outubro de 2019 na ESF Américo Nico e compareceram 86 mulheres. No dia 08 de novembro do mesmo ano foi a ação do Novembro Azul, na qual compareceram 53 homens. Ambas as ações, desenvolveram-se fora do horário normal de atendimento da ESF, para atender mulheres e homens trabalhadores, sendo o público convidado pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) das ESF. Nas duas ações, o público presenciou palestras sobre o autocuidado e as arboviroses Zika Vírus, Chikungunya e Dengue, ministradas pelos profissionais da saúde da Unidade, entre eles a enfermeira, o médico, a estagiária de enfermagem e bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

A ação Outubro Rosa foi dividida em dois momentos, um coletivo educativo e um outro individual, com exames e consultas. Na ação educativa foram abordados, em sala de espera, temas como autocuidado, câncer de mama e, de forma a otimizar a presença das mulheres, abordou-se sobre as arboviroses - Dengue, Zika Vírus e Chikungunya - considerando o crescimento do número de casos no bairro no último ano. Tais temas apresentados com dados atuais e estimulando a interação do público feminino presente. No momento de abordagem individual, foram oferecidas testagens rápidas para HIV, HCV e sífilis; exame clínico das mamas e solicitação de mamografia conforme indicação.

A ação Novembro Azul teve a mesma estratégia da ação anterior. No momento coletivo, ocorreram abordagens sobre saúde do homem, câncer de próstata e às arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya - prevenção, diagnóstico e tratamento. Em todos os momentos foi estimulada e valorizada a participação do público masculino. No momento individual também foram oferecidos testes rápidos para HIV, HCV e sífilis; consulta médica, de enfermagem e solicitação do exame do antígeno prostático específico (PSA), quando indicado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ESF é a principal porta de entrada do SUS, tendo como foco a Atenção Primária à Saúde. Segundo [Silva e Trad \(2004/2005\)](#) e, de acordo com o referido pelo [Ministério da Saúde \(Brasil, 2002b\)](#), a Equipe Saúde da Família deve conhecer às famílias do território

de abrangência, identificar problemas de saúde, situações de risco existentes na comunidade, além de elaborar um plano e uma programação de atividades para enfrentar os determinantes do processo saúde/doença, desenvolver ações educativas e intersetoriais relacionadas com os problemas de saúde identificados e prestar assistência integral às famílias sob sua responsabilidade no âmbito da atenção básica. Nesse sentido, às ações propostas pela equipe ESF, em parceria com a equipe do PET/Saúde - interprofissionalidade, na ESF Américo Nico, correspondem ao requerido, dado que ações educativas e intersetoriais referentes aos problemas de saúde identificados na população, como a Dengue, foram discutidos nas ações.

Na apresentação sobre arboviroses, foram abordados forma de transmissão, os principais sintomas da dengue clássica e hemorrágica, orientações em caso de suspeita, forma de prevenção, incluindo o check-list domiciliar, situação epidemiológica do bairro em relação aos casos suspeitos e confirmados, fazendo um comparativo do período de janeiro a junho dos anos de 2018 e 2019. Durante a apresentação, as discentes do PET Saúde/Interprofissionalidade procuraram por meio de perguntas aos ouvintes, estimulá-los a questionamentos sobre o tema, principalmente diante do quadro da situação epidemiológica do bairro.

Por ser tema recorrente nas campanhas publicitárias e no sistema de saúde, parte da população acredita que já possui conhecimento suficiente sobre as arboviroses, seus sintomas, formas de prevenção e tratamento. Isso dificulta a execução das ações de educação em saúde sobre o tema, já que, por ter se tornado desinteressante na visão de muitos, a população não se sente atraída a participar desses acontecimentos. Por outro lado, o câncer é um assunto que desperta interesse na sociedade, logo, espera-se que o número de participantes em ações que tratam desse tema seja maior (Barreto, 2005). Sendo assim, a equipe viu a possibilidade de aproveitar as ações Outubro Rosa e Novembro Azul para também tratar a questão das arboviroses.

Foi possível notar diferenças em relação à participação das mulheres e dos homens nessas duas ações. As mulheres, apesar de terem comparecido em maior número, se mostraram menos participativas, com menos perguntas acerca dos temas. Por outro lado, os homens se mostraram mais participativos, interagiram mais e demonstraram mais dúvidas e questionamentos sobre os assuntos abordados.

Esse fato da presença maior feminina em relação ao gênero masculino pode ser explicado por Gomes et al. (2011), na qual é relatado que a organização do sistema de saúde historicamente vem sendo desenhada a partir da valorização do cuidado à saúde da mulher e da criança, tanto no meio profissional quanto no imaginário social. Dessa forma, explica um possível motivo das mulheres estarem mais presentes nas Unidades e nas ações prestadas, em relação aos homens.

Gomes e colaboradores (2011), também indagam que muitos homens têm uma certa resistência em relação ao autocuidado por parecer ser um sinal de fraqueza visto por outras pessoas. Diante disto, muitos têm vergonha em falar sobre o tema abordado ou apresentar suas dúvidas. No entanto, devido às ações terem foco em cada gênero separadamente, os homens não se sentiram intimidados e nem resistentes à discussão apresentada.

Considerando esse comportamento masculino de pouco frequentar a ESF, a experiência de inserir a discussão do enfrentamento às arboviroses em uma campanha já consolidada nacionalmente e que traz apelo emocional importante a esse público atraindo assim, grande número de homens, que é o Novembro Azul, oportunizou o esclarecimento de dúvidas e reflexões sobre a responsabilidade individual e coletiva acerca do tema.

Em relação às arboviroses deve-se destacar a importância das ações de educação em saúde. De acordo com Souza e colaboradores (2018), apesar de o poder público trabalhar intensivamente no combate ao vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, essas ações não estão atingindo o objetivo em reduzir o índice de infestação predial (IIP) do mosquito, consequentemente não acarretando na diminuição do número de casos das arboviroses. Esses pesquisadores também destacam que, segundo a população, a solução para esse problema é a educação. Sendo assim, a educação em saúde é uma ferramenta fundamental para resolver essa questão, que juntamente com a comunicação e mobilização social, são componentes do Programa Nacional de Combate à Dengue, que tem entre seus objetivos fomentar ações educativas para mudança de comportamento (Brasil, 2002a).

Portanto, apesar de tantas políticas, anúncios, campanhas e trabalhos defendidos pelos Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes Comunitários de Endemias, a maior dificuldade em combater às arboviroses, ainda está exatamente na sua prevenção, sendo que o controle do vetor enfrenta elementos externos e internos para dificultar seu controle e/ou sua erradicação. Com isso, é necessário que às pessoas compreendam a necessidade e importância em cumprir seu papel nesse combate, não apenas entender como executar às ações preventivas, mas praticando-as, pois, nota-se que, mesmo praticando essas ações há tempos, ainda existe um aumento na proliferação do vetor (Rodrigues, 2016).

Assim, acredita-se que a questão da dengue deve ser abordada de forma mais ampla, que leve a uma reflexão e à crítica de indivíduos e da sociedade como um todo e não apenas em uma dimensão, com a responsabilização dos demais setores sociais, indo além das práticas tradicionais, salientando a determinação social do processo saúde-doença e transdisciplinaridade das ações (Valente et al., 2012), bem como promoção de uma consciência ecológica, proveniente de educações ambientais em integração com profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo do programa PET- Saúde/Interprofissionalidade, trabalhar de forma interprofissional permitiu aos integrantes da equipe, compreender os papéis dos profissionais da saúde em diferentes formações, bem como respeitar às atribuições de cada profissão. Além disso, o trabalho em equipe contribuiu para aperfeiçoar às ações que foram realizadas por meio de discussões e troca de opiniões entre todos os integrantes da equipe. Acredita-se que a abordagem do tema das arboviroses em ações de campanha já consolidadas nacionalmente, como o Outubro Rosa e Novembro Azul em uma ESF foi positiva na medida em que foi possível constatar que utilizar ações cujo apelo emocional atrai grande número de pessoas, oportuniza a capilarização da informação. Unir o olhar vigilante ao olhar cuidadoso das equipes de ESF sinaliza uma importante estratégia de enfrentamento das arboviroses.

SUBMETIDO EM: 06/07/2020.

ACEITO EM: 20/12/2024.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MEDEIROS, Arthur de Almeida. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 1, p. 97-105, ago. 2019.

BARRETO, Eliana Maria Teixeira. Acontecimentos que fizeram a história da oncologia no Brasil: Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Revista Brasileira de Cancerologia**, [Rio de Janeiro], v. 51, n. 3, p. 267-274, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)**. Brasília: Funasa, 2002a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Avaliação da implantação do programa de saúde da família em dez grandes centros urbanos**: síntese dos principais resultados. Brasília: Ministério da Saúde, 2002b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 165, p. 27, 27 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Funasa, 2019a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2019b. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>. Acesso em: 18 jan. 2020.

CARTA de Ottawa. In: Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.

DONALISIO, Maria Rita; FREITAS, André Ricardo Ribas; VON ZUBEN, Andrea Paula Bruno. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 51, n. 30, p. 1-6, 2017.

FRANÇA, Tania et al. PET-Saúde/ GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 2, pág: 286-301, out. 2018

GOMES, Romeu et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 16, p. 983-992, 2011. Supl. 1.

LIMA, Estelita Pereira; GOULART, Marília Oliveira Fonseca; ROLIM NETO, Modesto Leite. Meta-analysis of studies on chemical, physical and biological agents in the control of *Aedes aegypti*. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 15, n. 858, p. 1-14, 2015.

MORAIS, Fátima Raquel Rosado; *et al.* A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 541-551, nov. 2012.

RODRIGUES, Ana Karine Ferreira. **O papel da comunidade e dos agentes de combate de endemias no controle do Aedes aegypti**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: https://issuu.com/biblioteca.fainor/docs/artigo_ana_karine. Acesso em: 10 mar. 2020.

SICOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 7, n. 12, p. 101-122, fev. 2003.

SILVA, Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da; TRAD, Leny A. Bomfim. O trabalho em equipe no PSF: investigando a articulação técnica e a interação entre os profissionais. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 9, n. 16, p. 25-38, set.2004/fev.2005.

SOUZA, Kathleen Ribeiro *et al.* Saberes e práticas sobre controle do Aedes aegypti por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 5, e00078017, p.1-13, 2018.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti *et al.* Problematização como estratégia de educação em saúde no combate à dengue: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], v. 4, n. 4, p. 2987-2994, out./dez. 2012, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750895024>. Acesso em: 10 mar. 2020.

WEAVER, Scott C.; REISEN, William K. Present and future arboviral threats. **Antiviral Res**, [s. l.], v. 85, n. 2, p. 328-345, Feb. 2010.